



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
Agrária



Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia

Sílvia Daniela da Silva Machado

Orientadores

Professor Doutor Manuel Vicente de Freitas Martins

Enfermeira Veterinária Joana Eunice Barros de Castro

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Professor Coordenador Doutor Manuel Vicente de Freitas Martins, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e orientação externa da Enfermeira Veterinária Joana Eunice Barros de Castro, do Hospital Veterinário do Atlântico.

Novembro de 2020

Dedicado a quatro estrelas no céu, os meus avós.

Agradecimentos

Toda a força, coragem e sucesso em cada etapa do meu percurso académico teve de base um apoio incondicional principalmente por parte da minha família. Com todo o esforço proporcionaram-me a oportunidade de estudar na minha área de interesse mesmo que num local bem distante das minhas origens. Aos meus pais, pois devo tudo, à minha irmã que mais tarde se juntou também ao Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao meu primo que estava sempre à distância de uma chamada, e os meus avós que durante o meu percurso académico passaram a apoiar-me a uma distância ainda maior.

A minha formação devo aos professores incríveis que tive. Professores que me inspiraram a continuar mesmo diante das dificuldades. Agradecimento especial à Coordenadora de Curso, Professora Doutora Ana Cristina Matos, não só pela professora inspiradora que é mas também por se dedicar tanto em proporcionar o melhor para a nossa aprendizagem, e ao Professor Coordenador Doutor Manuel Vicente de Freitas Martins por aceitar ser meu orientador interno e por toda a ajuda que sempre prestou, não só para a realização do relatório e na fase do estágio, mas durante todo o meu percurso académico.

Nesta escola encontrei uma segunda família. A eles agradeço tudo o que experienciei, todas as histórias que partilhámos e o amor que sentimos. Levo certamente pessoas para a vida e as outras no coração. Agradeço ao João Mendes, meu padrinho, amigo e companheiro, por me ter recebido, integrado, dado uma segunda família e ter sido um pilar. Por me dar a conhecer cada canto da cidade que foi a minha casa durante 3 anos. Às minhas irmãs de praxe, Carolina Rebimba e Sara Santos, pois com elas aprendi o que é realmente a amizade, sem máscaras e onde as almas falam por si. Às minhas colegas de casa, Ana Rita Charrua e Verónica Carrão, obrigada por mesmo a quilómetros das minhas origens me fazerem sentir em casa.

Ao Hospital Veterinário do Atlântico, com uma equipa incrivelmente excepcional e profissional. Senti-me realizada ao pôr em prática tudo o que aprendi, e por aprender mais ainda sobre o meu papel na área e quão imprescindível ele é. Um espaço onde o papel do Enfermeiro Veterinário é realmente valorizado e empoderado. Deixo um agradecimento em especial à minha orientadora externa Enfermeira Veterinária Joana Castro, por toda a ajuda, inspiração e ser a definição de enfermeira que todos os estabelecimentos precisam de ter. Senti sempre muito apoio e acolhimento da sua parte.

Às senhoras da residência de estudantes, onde morava, Dona Odete e Dona Hermínia, por todo o carinho e conforto que sempre me deram. Na escola o Sr. Paulo que tinha sempre uma palavra amiga.

Agradeço aos meus amigos de sempre, em Torres Vedras, por sempre me receberem de braços abertos, e por apesar de cada um se encontrar numa parte diferente do país e ter uma família nova, não deixar que isso nos distanciasse.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e a experiência adquirida ao longo do estágio realizado no Hospital Veterinário do Atlântico, em Mafra, e consolidar os conhecimentos obtidos durante o curso de Enfermagem Veterinária.

O relatório está estruturado da seguinte forma: apresentação do hospital e do novo Centro de Reprodução Veterinário do Atlântico e introdução ao Serviço de Referência de Mínima Invasão; equipa médica veterinária; as instalações; descrição das atividades realizadas salientando o papel do Enfermeiro Veterinário; casuística referente aos animais acompanhados.

Durante o estágio foram acompanhados um total de 684 animais, salientando-se uma maior afluência de canídeos (74%), uma afluência de felídeos correspondente a (24%) e de animais exóticos (2%). As principais áreas de intervenção foram a Medicina Preventiva, Imagiologia e Gastroenterologia.

Ao longo do relatório apresentam-se vários casos clínicos acompanhados, e uma descrição das tarefas realizadas.

Palavras chave

Enfermagem veterinária; animais de companhia;

Abstract

The present report aims to describe all the tasks and experience acquired throughout the internship performed at Hospital Veterinário do Atlântico, in Mafra, and consolidate all the knowledge gained during the Veterinary Nursing Course.

It is structured in the following way: presentation of the hospital and the new Reproduction Center and introduction to Minimally Invasive Services; medical team; facilities; reporting the tasks; highlighting the role of the Veterinary Nurse and casuistry.

During the internship, a total of 684 animals were followed, with a higher affluence of canids (74%), an affluence of felids corresponding to (24%) and exotic animals (2%). The main areas of intervention were Preventive Medicine, Imaging and Gastroenterology.

Throughout the report, several followed-up clinical cases were presented, with a description of the case the tasks performed.

Keywords

Veterinary nursing; pet animals;

Índice geral

| | |
|--|------|
| Agradecimentos | V |
| Resumo | VII |
| Abstract | IX |
| Índice de figuras..... | XIII |
| Índice de anexos | XV |
| Lista de tabelas..... | XVII |
| Lista de abreviaturas | XIX |
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Apresentação do Local de Estágio | 2 |
| 2.1. Equipa e serviços prestados | 2 |
| 2.2. Instalações e equipamento..... | 3 |
| 3. Descrição das Atividades Desenvolvidas..... | 5 |
| 3.1. Recepção dos Pacientes..... | 5 |
| 3.2. Consultas e Reavaliações | 5 |
| 3.3. Meios Complementares de Diagnóstico..... | 8 |
| 3.4. Internamento | 12 |
| 3.5. Cirurgia..... | 16 |
| 3.6. Urgência e Emergência | 19 |
| 3.7. Outras Tarefas | 20 |
| 4. Casuística | 21 |
| 4.1 Casuística Geral..... | 21 |
| 4.2. Casuística em Canídeos..... | 21 |
| 4.3. Casuística em Felídeos | 23 |
| 4.4. Casuística em Animais Exóticos | 24 |
| 6. Considerações Finais..... | 27 |
| 7. Referências Bibliográficas..... | 28 |

Índice de figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Hospital Veterinário do Atlântico..... | 4 |
| Figura 2 - Internamento de Canídeos..... | 4 |
| Figura 3 - Canídeo com queimadura antes e pós intervenção cirúrgica. Legenda: A - Lesão 8 dias antes da cirurgia; B - 1 dia pós cirurgia de colocação de <i>flap</i> de pele; C - 6 dias pós cirurgia e remoção de tecido exsudado; D - 17 dias pós cirurgia..... | 7 |
| Figura 4 - Radiografia de felídeo com tubo de alimentação esofágico em projeção latero-lateral direita..... | 8 |
| Figura 5 - Amostras de líquidos recolhidos através de punção. Legenda: 1 - Líquido livre na cavidade abdominal recolhido através de paracentese; 2 - Líquido pericárdico recolhido através de pericardiocentese..... | 9 |
| Figura 6 - Casuística referente aos meios complementares de diagnóstico utilizados..... | 12 |
| Figura 7 - Alimentação de um neonato com recurso a seringa..... | 14 |
| Figura 8 - Felídeo com tubo de alimentação esofágico devido a ter desenvolvido lipidose hepática..... | 15 |
| Figura 9 - Canídeo com patologia dermatológica..... | 16 |
| Figura 10 - Felídeo durante intervenção cirúrgica. Legenda: 1 - Tubo endotraqueal; 2 - Pulsioxímetro; 3 - Eléctrodos para medição do ECG (Amarelo no membro anterior esquerdo, Vermelho no membro anterior direito, Verde no membro posterior esquerdo, Preto no membro posterior direito)..... | 17 |
| Figura 11 - Cirurgia de correção de ducto arterioso persistente em canídeo..... | 18 |
| Figura 12 - Intervenção cirúrgica mínima invasiva, vagino-uretroscopia em canídeo com recurso a Fluoroscópio, Laser de Litotricia e Endoscópio..... | 19 |
| Figura 13 - Canídeo neonato com onfalocele e uma malformação do membro anterior esquerdo..... | 20 |
| Figura 14 - Canídeo com caquexia..... | 20 |
| Figura 15 - Casuística referente aos animais acompanhados..... | 21 |
| Figura 16 - Casuística referente às áreas de intervenção em canídeos..... | 22 |
| Figura 17 - Casuística referente às tarefas realizadas em canídeos..... | 22 |
| Figura 18 - Casuística referente às raças mais frequentes de canídeos..... | 23 |
| Figura 19 - Casuística referente às áreas de intervenção em felídeos..... | 23 |
| Figura 20 - Casuística referente às tarefas realizadas em felídeos..... | 24 |
| Figura 21 - Casuística referente às raças mais frequentes de felídeos..... | 24 |
| Figura 22 - Casuística referente às espécies exóticas acompanhadas..... | 25 |
| Figura 23 - Casuística referente aos motivos das intervenções realizadas nas espécies exóticas..... | 25 |
| Figura 24 - <i>Terrapene carolina</i> antes da intervenção cirúrgica. Legenda: 1 - Cateter (colocado na jugular); 2 - Cateter 18G (tubo endotraqueal); 3 - Membro anterior esquerdo lesionado..... | 26 |
| Figura 25 - Área de Recepção e Sala de Espera dos Canídeos..... | 30 |
| Figura 26 - Sala de Espera dos Felídeos..... | 30 |
| Figura 27 - Consultório..... | 31 |
| Figura 28 - Sala de Radiografia..... | 31 |
| Figura 29 - Internamento de Felídeos..... | 31 |
| Figura 30 - Sala de Ecografia..... | 32 |

| | |
|---|----|
| Figura 31 - Laboratório..... | 32 |
| Figura 32 - Internamento de Infetocontagiosos..... | 32 |
| Figura 33 - Corredor Principal..... | 33 |
| Figura 34 - Entrada para sala de cirurgia..... | 33 |
| Figura 35 - Sala de Cirurgia..... | 33 |
| Figura 36 - Área de recepção e sala de espera..... | 34 |
| Figura 37 - Consultório do centro de reprodução. | 34 |
| Figura 38 - Laboratório e Sala de Inseminação Artificial. | 34 |
| Figura 39 - Ficha de internamento (HVA)..... | 35 |

Índice de anexos

| | |
|---|----|
| Anexo A – Instalações do Hospital Veterinário do Atlântico..... | 30 |
| Anexo B – Instalações do Centro de Reprodução Veterinário do Atlântico..... | 34 |
| Anexo C – Ficha de Internamento..... | 35 |
| Anexo D – Tabelas..... | 36 |

Lista de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Tabela referente à classificação do grau de dor (Adaptado de tabela do HVA, 2020)..... | 36 |
| Tabela 2 - Tabela com apresentação de critérios de utilização dos diferentes tubos de alimentação (Adaptado de Wortinger & Burns, 2015). | 37 |

Lista de abreviaturas

Bpm – Batimentos por minuto
CAMV – Centro de Atendimento Médico-Veterinário
CRI – *Constant Rate Infusion*
ECG – Eletrocardiograma
EDTA – *Ethylenediaminetetraacetic acid*
ELISA – *Enzyme-linked immunosorbent assay*
EV – Enfermeiro Veterinário
FC – Frequência cardíaca
FR – Frequência respiratória
HVA – Hospital Veterinário do Atlântico
IBD – *Inflammatory bowel disease*
IM – Intramuscular
IV – Intravenoso
LH – Lipidose Hepática
MV – Médico Veterinário
PA – Pressão arterial
PAAF – Punção Aspirativa por Agulha Fina
Rpm – Respirações por minuto
RER – *Resting Energy Requirement*
SC – Subcutâneo
TAC – Tomografia Axial Computadorizada
T⁰ - Temperatura
TPLO - Osteotomia de Nivelamento da Meseta Tibial
TRC – Tempo de repleção capilar
UCI – Unidade de Cuidados Intensivos